

SEDUÇÃO

Confirmou pela última vez o dia marcado no calendário, não fosse ter-se enganado.

Depois preparou-se com cuidado.

Soltou o cabelo, esmerou-se no penteado. Vestiu-se. Saia ampla, pernas soltas. Braços nus, valorizando os ombros. E o decote acentuado, que ela mesma aprofundou nessa tarde. Propositado. Ajustou a cintura, imaginando-lhe a mão na anca. Calçou os sapatos altos. Avivou os lábios com carmim e, por fim, no pescoço e no peito, um cheirinho perfumado.

Foi assim que dançou as últimas danças da época, que as festas tardariam a repetir-se. E dançou-as com o par de outros bailes, que ele a convidava repetidamente. Às vezes cedia, outras vezes escapava-lhe rodando nos braços de outro. Espicaçava o ciúme, incentivava-lhe o desejo... E ele fixava-a do outro lado da sala... Olhares por vezes retribuídos. Olhares medidos, considerados. Olhares que ela marcou desde o primeiro baile, no calendário dos dias menstruados.

Nessa noite não se esquivou ao enlaço nem desviou o olhar. A sala abafava. Saiu a refrescar-se e foi-se afastando em passeio estudado. Ele insinuou-se. Ela concedeu-se. Ou o inverso. Sem promessas. Sem palavras. Corpo por corpo, que os corpos têm linguagem própria de desejos e vontades.

Desejo dele? Vontade dela... Ou o inverso. E mais não foi que isso.

Filomena Gonçalves

2012/03/08

Barão de S. João